

O PROFESSOR DE EAD: UM PERFIL

São Paulo, 05/2009

Flavio Roberto Gouvêa

UniPaulistana <http://www.unipaulistana.edu.br/web/>

e-mail: frgmat@gmail.com

Mauro Cesar

UniPaulistana <http://www.unipaulistana.edu.br/web/>

e-mail: maurocesar@uipaulistana.edu.br

Pesquisa e Avaliação

Educação Universitária

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

Temos como objetivo neste trabalho, encontrar um possível perfil de um professor em uma disciplina do curso de Administração e Sistema de Informação à distância sobre “Língua Portuguesa: Redação Empresarial”. Apresentaremos, inicialmente, alguns aspectos da Educação a Distância (EaD) e dos modelos de comunicação. Tal curso ocorreu através de Chat, mural, fórum e correio eletrônico, na plataforma Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. Dessa forma, ocorriam as interações síncronas e assíncronas entre aluno-aluno e aluno-professor.

Acreditamos que estas possibilidades de interações transformam o educador, pois a integração do computador às “tecnologias” intelectuais, como uma nova tecnologia da inteligência, modifica a maneira desse “novo” professor pensar, levando-o a desenvolver características inerentes a esse tipo de interação.

Palavras-Chave: Educação a Distância (EaD); Professor em EaD; Ambiente Web de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Desde o início do curso nossa preocupação girava em torno do perfil do “professor” em um curso à distância *on-line*, e quais características este professor deveria ter, pois percebemos que a EaD vem ganhando força nos últimos anos e, segundo Picanço (2001), vem ocupando lugar na sociedade atual, envolvendo, cada vez mais, um número maior de pessoas e sendo, portanto, necessário que as ações nesta área sejam acompanhadas de intensa reflexão.

Gostaríamos de salientar as classes emergentes chegaram de vez ao mundo *on-line*, o que está mudando radicalmente o jeito de se fazer internet no Brasil. E quem não se adaptar rápido ao novo cenário corre o risco de cair no esquecimento. Pesquisas já indicam que temos em torno de 60 milhões de internautas no Brasil, o perfil do internauta brasileiro está mudando rápida e

radicalmente – tanto que uma pesquisa recente do Datafolha revelou que o número de acessos em *lan houses* e locais públicos já é o maior do país (22% contra 19% de acessos residenciais). Ou seja, mesmo quem ainda não comprou um computador já consegue alugar um espaçinho *on-line*.

Isto, a nosso ver e de certa forma, alavanca a EaD, a qual deve cumprir um papel democratizante. Pode ser que a EaD ganhe mais forças, caso o acesso à informação e comunicação se expanda, não só em termos geográficos, mas também no atendimento às necessidades de formação contínua dos profissionais, apesar da Educação a Distância estar ocupando, cada vez mais, um lugar de destaque no cenário educacional brasileiro.

A disciplina analisada foi desenvolvida e lecionada na UniPaulistana como disciplina obrigatória do curso de Administração e sistema de Informação intitulada *Língua Portuguesa: Redação Empresarial*, assim a disciplina estava inserida em um ambiente *Web*, que nos proporcionou uma visão das diferentes possibilidades de pesquisa e, entre elas, de como usar a tecnologia para educação.

As NTICs [Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação] oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (e-mail, lista e grupos de discussão, webs, sites etc.) apresentam grandes vantagens, pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade (BELLONI, 1999, p.59).

O que mais nos chamou a atenção durante o curso, é a maneira que o professor conduziu as discussões que flexibilizou algumas interações mediadas pelas NTICs, utilizando materiais de qualidade e de grande variedade, através de e-mail, fórum de discussão, etc.

Ao término do curso, convencemo-nos de que deveríamos escrever um artigo sobre a EaD, para identificar um possível perfil ou características do professor de EaD e mostrar algumas possibilidades e alguns limites que a EaD proporciona.

Organizamos este relato da seguinte forma: na primeira seção apresentamos um panorama do curso mencionado e descrevemos algumas possibilidades e alguns limites encontrados na EaD; na segunda, apresentamos um perfil do professor desse curso e finalmente na terceira, apresentamos as considerações finais.

UM PANORAMA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REDAÇÃO EMPRESARIAL – UNIPAULISTANA, SÃO PAULO.

Após algumas leituras, percebemos que várias metodologias estão sendo utilizadas em EaD, porém vamos apresentar apenas a que foi utilizada no curso de Língua Portuguesa: Redação Empresarial, que tinha como objetivo de propiciar o aperfeiçoamento da competência lingüística, tanto para análise e interpretação quanto para produção textual, especificamente de textos oficiais, acadêmicos e principalmente empresariais.

Através de leitura e discussão de diversos artigos e livros, foram abordadas no curso questões atuais. As discussões também aconteciam por meio de *e-mail*, fora do horário das aulas ou no fórum de discussão, cujos assuntos não abordaremos neste artigo, uma vez que o foco do mesmo é identificar qual o perfil do professor do curso mencionado anteriormente.

A interação síncrona entre alunos/alunos e professor/alunos era via *Chat*, em tempo real, uma vez por semana, no horário do curso (das 19 h às 22:30h), no qual os alunos discutiam assuntos referentes aos textos previamente lidos, propostos para aquele encontro, para que pudesse ocorrer a discussão ao longo da aula.

A partir dos diálogos, pudemos observar que uma única temática gerou algumas discussões de diferentes aspectos em um curto espaço de tempo. O dinamismo e a liberdade de se falar em qualquer momento colaboram para a interação dos participantes durante a aula. Esta é uma característica da EaD, o que permite-nos afirmar que se esta discussão fosse presencial, o dinamismo seria diferente, uma vez que não se poderiam falar, todos, ao mesmo tempo.

O sucesso e dinamismo do curso ocorriam, também, pelo fato de que, após o término de cada aula, o professor escolhia dois ou três dos participantes, um para fazer a síntese, e outros dois para serem os debatedores “líderes” - pessoas que preparavam algumas questões norteadoras para a interação da aula seguinte. Desse modo, o professor articulava e delegava as funções, coordenava as aulas sem tomar todo o serviço para si, compartilhando com os alunos a função de coordenar. Assim, os alunos tinham que se dedicar aos temas estudados e se integrarem durante a semana.

Vários alunos relatam que acreditavam que a EaD exigia pouca dedicação e esforços tanto dos alunos quanto do professor. Porém, os alunos puderam constatar o contrário, pois tinham que fazer intensas leituras e se preparar para as discussões, enquanto que para o professor, a responsabilidade era ainda maior, considerando que o mesmo tinha que coordenar as discussões, além de responder às várias perguntas que surgiam ao mesmo tempo.

Assim como em aulas presenciais, muitas vezes o professor tinha que saber em qual momento deveria interferir na discussão, especialmente quando a mesma se “desviava” do tema proposto.

Existem algumas características e diferenças importantes entre um curso ministrado na forma EaD (*online*), em relação ao presencial, que foram por nós observadas. Por exemplo, tanto nas aulas presenciais quanto nas virtuais podemos realizar o contrato didático que é o conjunto de comportamentos do professor, esperado pelos alunos, e o conjunto de comportamentos dos alunos, esperado pelo professor. Esse contrato é o *“conjunto das regras que determinam explicitamente, para uma pequena parte, mas, sobretudo implicitamente, o que cada parceiro da relação didática vai ter a gerenciar e o que cada um, de uma maneira ou outra, terá que computar frente ao outro”* Brousseau (1990). Porém, enquanto que na aula presencial existem algumas características como o olho no olho, as expressões faciais do professor e dos alunos, a gesticulação e a entonação de voz para dar emoção às palavras, estas particularidades não são encontradas na aula virtual, por ser a linguagem escrita (cujas idéias são codificadas) o único veículo de comunicação.

Acreditamos que o “olho no olho” é um grande diferencial de uma aula presencial em relação à virtual. Fazendo uma reflexão desse diferencial notamos que antes de começar as aulas não nos preocupávamos com roupa, comíamos durante a aula e às vezes atendíamos até telefonemas e isso não caracteriza falta de educação pelo fato de estarmos à distância. Ainda existem depoimentos de alunos que assistiam à televisão – novela – ou ficava embaixo da coberta, pois dependendo do local em que residiam estava frio na época da disciplina. Isso não ocorre em aulas presenciais, sendo considerado falta de educação falar durante a aula, comer ou atender ao telefone celular.

Para nós, a possibilidade citada acima é uma das flexibilidades extraordinárias da EaD.

O que mais nos chamou a atenção no curso foi o contato, em tempo real, entre diversos locais espalhados geograficamente, possibilitando um multidialogo através do *Chat*. Moran (1998) comenta que o desenvolvimento tecnológico permite a utilização de videoconferências na rede, permitindo que várias pessoas, em lugares distintos, possam ver umas às outras, comunicar-se entre si, trabalhar juntas, trocar informações, aprender e ensinar.

Percebemos, também, que a EaD permite construir novos conhecimentos, pois segundo Moran (1998), o conhecimento pode ser construído através da compreensão de todas as dimensões da realidade, captando e expressando essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Ainda este mesmo autor acredita, que o processo de construção do conhecimento é desenvolvido quando se conecta, junta, relaciona-se por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível.

A EaD ainda permite uma maior adequação do tempo e horário, sem precisar que o aluno se desloque fisicamente de casa ou do local de trabalho. Há algumas décadas, o ensino a distância era realizado por outros meios de comunicação: televisão, rádio, fitas de vídeo, áudio, etc. Porém, gastava-se muito com essas mídias. Com a Internet os custos diminuíram, tais como material impresso, fitas, correio, vídeo e áudio, e se comparado aos cursos presenciais,

acrescentar-se-ia além das despesas com funcionários, as de transporte, alimentação, ou hospedagem.

Assim, a EaD via Internet surge como um novo meio que pode facilitar o acesso a Educação. Belloni (1999) explica que as novas tecnologias, como a Internet, oferecem possibilidades de interação professor/aluno e aluno/aluno. As interações proporcionadas pelas redes telemáticas, correio eletrônico, listas e grupos de discussão e sites, dentre outros, apresentam o benefício de combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem perda de velocidade. Vamos citar, agora, alguns limites na EaD, por nós observados durante o curso Tendências em Educação Matemática, embora não os reputamos como grandes desvantagens nesse tipo de ensino. Dentre os “problemas” mais comuns estavam as falhas de acesso e a perda de conexão.

Acreditamos que um outro limite da EaD, é a dificuldade encontrada pelo professor para perceber quando um aluno não está compreendendo um determinado assunto, por não haver o “olho no olho”, enquanto que na aula presencial o professor, dispondo desta possibilidade, pode olhar para o aluno e perceber (através de suas expressões) se ele está entendendo ou não, apesar de sabermos ser essa uma tarefa difícil, mesmo na aula presencial.

COMO É SER PROFESSOR DE EAD?

Percebemos que o professor em EaD deve ter algumas características específicas, como por exemplo, ser capaz de fazer leitura dinâmica durante a aula, principalmente quando as interações são síncronas.

Conforme Belloni,

A educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes [...] Na EaD, a interação com o professor é indireta e tem que ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna essa modalidade de educação bem mais

dependente da mediatização que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos (1999, p. 54).

Acreditamos que o professor deve ter a característica de um mediador, o professor em EaD deve possuir, além do domínio do conteúdo ministrado habilidades específicas inerentes a tecnologia. Ele deve ser um bom digitador, pois as interações são dinâmicas, e uma pessoa que digita devagar no *Chat* prejudica-se, bem como aos demais, ficando limitada a pequenas intervenções. O professor, ainda, deve estar atento aos multidialogos e ter conhecimentos básicos de informática.

Temos trechos no *Chat* de 20 segundos o professor recebeu seis perguntas. Esse fato mostra que o professor deve ter algumas habilidades para atuar em EaD. A questão não era apenas responder, uma vez que, ele tinha que pensar, organizar as respostas, pensar na outra pergunta e fomentar /questionar para aquela que achava ser a mais importante naquele momento.

Nas interações síncronas existem algumas dificuldades, que são decorrentes do sincronismo das conversações, e que torna a troca de mensagens muito mais rápida. Uma vez que essa troca ocorre através de texto e em determinados momentos, várias mensagens são enviadas ao mesmo tempo, fazendo com que haja uma rápida rolagem da tela, e impedindo muitas vezes, que o participante acompanhe o andamento da conversação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado mostrou, a partir da nossa experiência como Docente/Participantes, de um curso a distância, um possível perfil do professor em EaD e as novas formas de relacionamento social e interpessoal, que ocorrem na sociedade contemporânea, através da EaD, tendo como foco de análise as interações do professor nas interações síncronas. A inclusão da Internet em nossa

vida cotidiana é um fenômeno que cresce rapidamente, dinamizando a sociedade contemporânea, propiciando uma nova forma de comunicação e interação com as pessoas.

Devido ao dinamismo, a fluidez, a velocidade, e a multiplicidade do curso que participamos, fomos levados a conjecturar que o professor da interação síncrona deve possuir um perfil diferenciado para realizar interações de boa qualidade, pois se não tiver algumas características especiais, poderá ocorrer uma certa “desordem” no *Chat*. Conforme mencionado anteriormente, as aulas ocorreram através de *Chats* que tinham como principal objetivo a interação entre pessoas ou grupos, porém esta interação não é fácil de ser administrada pelo professor, mas este teve o dinamismo de interagir com os multidialogos, o que implica na necessidade de possuir uma digitação rápida e uma boa organização das idéias, para responder às várias perguntas que chegam no *Chat*, ao mesmo tempo.

Além disso, este professor deve estar atento ao desempenho do grupo, chamando sempre os mais calados para discussão, e procurando identificar as dúvidas e os mais variados ritmos da aula, esforçando-se para agir como problematizador, incentivando e fomentando debates com questões que possam levar a reflexões. Portanto, necessita de flexibilidade para lidar com situações imprevistas. Ao professor em EaD é necessário ainda saber a hora exata da institucionalização do conhecimento, algo que, em nosso entendimento, é muito difícil de ser feito, mesmo nas aulas presenciais.

Acreditamos que esse professor deve entender a integração do computador às “tecnologias” intelectuais, como uma nova tecnologia da inteligência, pois dessa forma facilitará as interações dinâmicas e não lineares. Isso porque esse “novo” professor passará por uma reestruturação de experiências e, conseqüentemente, um novo tipo de pensamento.

Conforme Valente (1996), essa é a manifestação da chamada “sociedade do conhecimento”, que

[...] exige um homem crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, trabalhar em grupo e de conhecer o seu

potencial intelectual. Esse homem deverá ter uma visão geral sobre os diferentes problemas que afligem a humanidade, como os sociais e ecológicos, além de profundo conhecimento sobre os domínios específicos. Em outras palavras, um homem atento e sensível às mudanças da sociedade, com uma visão transdisciplinar e com capacidade de constante aprimoramento e depuração de idéias e ações (p. 5-6).

Por fim, não se pode negar que a Internet é um fenômeno com implicações sociais, com uma nova realidade social que está em curso. Coube-nos, através deste artigo, apontar e analisar, ainda que de modo introdutório, algumas características pessoais que um professor em EaD deva construir e aperfeiçoar para trabalhar tanto no Ensino a Distância, como no presencial.

Apontamos e analisamos, ainda que de modo introdutório, algumas características pessoais que um professor deve construir e aperfeiçoar para trabalhar em EaD, apesar de muitas destas particularidades serem, também, necessárias no ensino presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, M.L. *Educação a distancia*. Campinas: Editores Associados, 1999.
- BROUSSEAU, G., (1990), Lê contrat didactique; le milieu, Recherches em didactique des mathématiques, v. 9/3, p. 309-336, La Pensée Sauvage-Éditions.
- MORAN, J.M.; *Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)
- PICANÇO, A.A. *Educação a distância: solução ou novos desafios?* In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24, 2001, Caxambu. Anais. Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001. CD-ROM.
- VALENTE, J.A. (1996). O papel do professor no ambiente Logo. In: Valente, J.A. (Org.) *O professor no ambiente Logo: formação e atuação*. Campinas, Gráfica da UNICAMP. p. 01-34.